

O BONDE

Director - Nemésio J. Sirio

Redator-chefe — José Farah

Gerente — Mangueira

Secretário — Rebelo

Órgão Informativo, Cultural, Crítico, Humorístico dos Alunos da ESAV

Ano II ————— ESAV, 9 de Novembro de 1946 ————— Número 37

CAMINHOS DA VIDA

Lobo.

O Viçosa Club prestou significativa contribuição à "Semana da Criança".

Em seu simpático salão, reuniu-se a sociedade viçosense, para, em sessão solene, render sua homenagem ao Homem de Amanhã. Números de música e poesia deleitaram os presentes. Mas acima dessas expressões da Arte, pairavam as palavras do orador.

"Não falaremos das crianças bem criadas".

Para que falar das crianças bem nutridas, rosadas, de capotinhos azuis e sapatinhos brancos, brincando felizes no jardim sob o olhar das amas, se Elas são porcentagem mínima de nossa gente? A realidade é bem outra. Para se fugir aos fulgores da fantasia, tem-se de focalizar aquele ente magricelo, pálido, de barriga grande, desconhecedor absoluto do conforto de um agasalho de lã em noites friorentas que com a camisinha amarrada nas costas, engatinha na terra mijada em frente a sua palhoça; isso é o que nós somos, esse é o aspecto do Brasil Rural.

"70% das crianças analfabetas estão no meio rural e 30% no meio urbano, mas 70% das escolas estão no meio urbano e 30% no meio rural"

Como ser de outra maneira tal proporção escolar, si até agora só fomos dirigidos por governos improdutivos cuja única finalidade é a de auto-propaganda? Quem duvida da maior repercussão da fundação de uma escola na cidade, anunciada pelos clarins da imprensa, e aos olhos de todos, que a de uma escolinha lá no interior de nosso país?

"Professoras fracassadas na concorrência cidadina."

Afóra Honrosas exceções, a luta por um lugarsinho urbano é infernal. Só há a desistência depois de todas as tentativas

circunvagando, quando fracassou o ideal.

Bem feliz foi o grande Cesar, porque pode esconder aos olhos do imperador africano, as mazelas romanas. Aqui, isso seria impossível, pois somos um mundo de mazelas sociais.

"Longos são os caminhos da Galiléa, curta a piedade dos Homens."

Bendita aquela gente da Galiléa, que julgava o problema próprio e tinha uma esperança: havia um Nazareno. Hoje, tudo se generalizou, o que se pode ouvir, é:

"LONGOS SÃO OS CAMINHOS DA VIDA, NULA A PIEDADE DOS HOMENS."

TEATRO ESAVIANO

Em 1942 surgiu o Teatro Esaviano, uma das grandes realizações do Diretório dos Estudantes da Escola.

Sua trilha até agora tem sido a mais bilhante possível e seus dirigentes não poupam esforços no sentido de torná-lo uma expressão de cultura artística. E realmente, têm sido recompensados. Os aplausos recebidos, não só em Viçosa como em outras cidades vizinhas, atestam suas impecáveis apresentações.

Pela primeira vez este ano, assistiremos mais uma peça denominada "TERRA NATAL" de Oduvaldo Viana.

Integrando o ELENCO, encontram-se várias Senhoritas da Sociedade Viçosense que pelo apoio imprescindível têm contribuído em grande parte para os êxitos até agora alcançados.

Não se esqueça, portanto, colega, de contribuir com a sua parcela, para elevar ainda mais o nosso nível cultural, presenciando e aplaudindo nos dias 11 e 13 do corrente, esta iniciativa impar da mocidade, tendo à frente o incansável Flávio Couto, Diretor do Departamento Teatral.

ENCONTROS

TINHA treze anos quando a conheci. Tinha os olhos mais limpidos, o sorriso mais meigo, os cabelos mais sedosos, que se pode imaginar.

Conversamos. Seus lábios transpiravam inocência, e seus olhos exprimiam inocência, toda ela era inocência.

—Encontramos, anos depois, em uma festa de família. Estava linda naquele vestido branco. Seus lindos olhos eram buliçosos e um pouco mais escuros. Seus lábios bem feitos, se abriam num sorriso zombeteiro. Conversamos. Toda ela era confiança, beleza, mocidade, com um pouquinho ainda daquela inocência de criança.

Impressionou-me mais.

—No último baile da Rainha, vimo-nos outra vez.

Estava notável. Seus cabelos sedosos estavam soltos, os braços lindamente torneados apresentavam, como tudo que se via através do decote, um amorenado de praia. Seus lábios polpudos tinham alguma coisa de não sei que.

Seu sorriso era tentador, seus olhos provocantes. Conversamos. Toda ela transpirava veneno e sedução.

Impressionou muito mais.

Ontem nos encontramos novamente. Ela estava...

Não conversamos.

Impressionou-me mais, muito mais...

S. C. A. M.

NASCEU UM "VARON"

Por intermédio de um telegrama, vindo do Paraguai, soube-mos que o Ayala passou a ser pai de um "lindo e robusto varon"

Parabéns, Ayala, de "O Bonde" pela feliz iniciativa...

O BEST-SELLER DO MÊS

"O Vale da Morte" ou "Brôa".
(Novela macabra por uma reunião de imbecis)

ELENCO:

Galã ou detetive: Ed Lorenzth.
Galão ou mocinha: Mary Evan Gelick
Pai da galã: Sosa Gelick
Sherife: Abdus Tony
O vilão: Joe Wolf
Chefe dos bandidos: Ray S. Lime
Amigo do mocinho: Quarentão.
Banqueiro: Wellington Fafá
O dono do buteco: Kid Freddy
O ébrio—Kon Grega
O cavalo: Enxó (quebrável)
O cão—Baba-loo
O cocheiro: Marco Passos Dias Aguiar
Comparsas: Pepito, Moringa, Latero, Pavio, Peroba, Rolo e Gilda
O Tigre—ele mesmo
O delator—Gogó.

I

Caminha veloz a diligência "Caddillac" a jato, pela superestrada asfaltada Cajuri-Silvestre. Os cavalos-vapor arquejam.

Ouve-se um tiro...

Falecem: Pepito, Moringa, Latero, Pavio, Peroba, Rolo e Gilda.

Imediatamente Joe Wolf contrata para substituí-los: Ex-Pirrho, Saint-Viago, Tang Ará, Captain Marvelino Botton e Cat Itah.

II

Chega a Silvestre a diligência. O cocheiro Marco Passos Dias Aguiar entrega ao banqueiro Wellington Fafá 12 barras de ouro em pó.

Ouve-se um tiro... Bang!!!
Falecem: Marco P. D. Aguiar, e W. Fafá.

III

O cherife Abdus Tony incapaz de descobrir o autor dos tiros e aconselhado por Joe Wolf ingere uma brôa de fubá e cai fulminado.

É nomeado em seu lugar Ed Lorenzth, famoso pelo seu muro devastador, que para lá parte incontinentemente.

Chega a Silvestre montado no veloz tordilho Enxó (quebrável), que lhe foi presenteado por Stalin na sua última visita ao Pau de Paina.

Vem seguido pelo fiel cão Baba-loo e traz no bernal o seu amigo Quarentão.

Há quietude nas ruas...

Ouve-se um tiro...

Falecem Quarentão, Baba-loo e o tordilho Enxó (quebrável).

IV

Nas janelas do clube dos P. D. V. I. estão: Joe Paul, Tales Tramel, Bol Erow, Mary Evan Gelick e seu pai.

Em frente, na sacada do Clube dos Moringas estão os capangas contratados por Joe Wolf. O seu chefe Ray S. Lime dirige um sorriso negroiro a Mary Evan Gelick. Duelo!!! Tiros!!!

Falecem: Todos menos Mary.

V

Ed Lorenzth nesse momento joga "poker" com Kid Freddy. Descobre que este está "Marretando".

VI

Joe Wolf contrai aftosa e falece.

VII

Ao ver Mary Evan Gelick, Lorenzth, apaixonou-se, o mesmo acontecendo com o Tigre.

Lorenzth vem a saber que o autor dos tiros misteriosos é o Tigre.

Isto por intermédio de Gogó. Surge o Tigre. Bang!!! Falece Gogó.

VIII

Lorenzth atrai o Tigre numa cilada na festa do casamento, usando como isca Mary Evan Gelick.

Surge o Tigre. Bang!!! Soockoo!!! Biff!!! Falece o Tigre!!

Epilogo: Enfim sós, Mary e Lorenzth dirigem-se à mesa e servem-se do bolo. Era uma brôa camuflada...

Os restos dos dois heróis descansam em paz no cemitério de S. Miguel do Anta.

Moral: "Fubæ Broæ est minimum itineris cimiteribus. Pax vobiscum".

«CLUBE CERES»

Continuando na sua série de Palestras, o «Clube Ceres» fez realizar na quarta-feira p. p., mais uma reunião.

O agronomo Antônio Dias Lopes foi o prelecionista, falando sobre a «Restauração e o Sombreamento dos Cafesais».

«O Bonde» presente, teve a feliz oportunidade de constatar quão brilhante e proveitosa foi a palestra.

Ao Dias Lopes, nossos parabéns.

Ao «Club Ceres» nossos votos de novos êxitos e nossos anseios por muitas outras realizações.

“AUTO -- DEFEZA”

“Entrego esta defeza á conciência justa, honesta e boa dos meus queridos devoradores e espero que eu seja absolvida perante o Tribunal da História. Confio em vocês, meus amigos”.

(a) B. de F.

Ei-la:

—Eu, Broæ de Fubæ, nascida em 1946, no Departamento de Cosinha e Derivados, da FSAV filha da scnhora dona Falta de Trigo e do senhor seu esposo o Excesso de Milho, menor de idade, sexo feminino, tenho sido injustamente acusada por indivíduos que, apesar de me devorarem, de encherem o saco estomacal comigo, de se saciarem à minha custa, não se lembram de que só eu posso satisfazê-los, pois sou a única disponível...

Injustiça! Triste tristeza! Como eu sofro com isso!

Que me importa se dona Dodó tem que tomar bicarbonato? Sou Broæ mas sou boa!

Reconheço que meus pais adotivos, os funcionários do Departamento, me tratam mal. Fui nascida para ser tratada a ovos e fermentos e ter bom forno. Porém, nunca vi nem sequer uma gota de leite. Sou uma infeliz. Uma Gata Borracheira moderna. Oh! meu Deus, que fiz eu para ser tratada com tanto desprezo? Alguns a quem eu sacio a fome me agarram e me atiram como obuses, nos outros. Sou taxada de horrível, de asia, de mata fome, etc... Já chorei muito. Chorei 70 mm/hora durante alguns dias. É preferível à morte

Mas, pergunto a quem vocês recorrerão se eu acabar? Á mandioca? Esta é pior. Sempre aguada. Ao pão mixto? Mas que é da farinha? A soja? Vocês não aguentarão jamais a soja. Este é o meu consôlo. Sou vilipendiada, injuriada, etc, mas sempre servirei para lhes dar forças e saciá-los quando vocês tiverem fome.

“Bem aventurados os que sofrem porque eles serão consolados!” (S. Mateus, cap. XX, vers. 13).

Adeus. Que meus bons amigos me indultem. Tenho família e um nome para honrar. Que a História não me trate como criminosa e sim como salvadora.

BROÆ DE FUBÆ

A GRANDE NOTÍCIA

Por Capadinho Botão.

Precisava dormir, sentia-me cansado. Ao acabar de jantar dirigi-me para a minha alcova de poeta, e entreguei-me aos braços de Morfeu.

Sonhei Achava-me no meio de um vasto campo, onde o horizonte perdia-se de vista. Tudo em meu redor era belo, e dava-me a sensação da felicidade dos habitantes de Shangri-lá. Olhei para o lado Leste, onde o sol tinha partido para o seu passeio diário, e vi muito além do pequeno córrego a figura de uma mulher. Apressando os passos, dirigi-me para aquela figura esbelta afim de identificá-la. Qual surpresa não foi a minha, quando vi que era "ela": a minha amada Kali. Sim, era ela, aquela que em dias passados tinha trocado a calma da vida campestre pelo bulício metropolitano. Falamos e caminhamos juntos . . . Eu me sentia feliz Eu era feliz

Ouço alguém chamar o meu nome, era uma voz estranha ao meu sonho.

Acordo. O meu amigo Tuim avisa-me que está na hora do café. Levanto revoltado. Para que café se estava em um paraíso celestial? Porém, após o café vi-nham as fitopatologias, as contabilidades etc . . . que tanto enchem e que necessitam de uma boa alimentação afim de podermos suportá-las.

10 horas. Saio da aula de Agronomia, com a ideia de plantar, afim de diminuir a miséria do Brasil. O amigo Sacarina corre para mim, e em altos brados proclama: a minha Kali tinha voltado, sim "ela" tinha voltado. Agradeço ao amigo a notícia e o meu pensamento volta-se para o sonho que tive e ao mesmo tempo agradecia aos céus por terem transformado o meu sonho em realidade.

Durante o dia pensei e conjecturei . . . Seria que "ela" ainda era a mesma? Seria que a sua presença iria afastar de mim o poder da deusa Musa, pois os poetas são melhores quando sofrem, quando o amor está distante?

FOLHETIM DE AMOR RURAL

"O CAVALEIRO TEMPLÁRIO" ou
"CHILDERICA, A QUE ESPERA"

POR RONSARD

Tudo ia em reboço e preparativos no castelo. E' que Balduino Bocanegra, Conde de Morlin Rouge e Marquês de Folies Bergères, ia partir para as Cruzadas.

A principio relutara, argumentando que a caçada à raposa era mais interessante que a caçada ao infiel, porém, depois das pregações de Pedro, o Eremita, e do léro do Papa Urbano N, achou que nada restava a um cavaleiro sinão participar na conquista de Jerusalém.

Tendo assim resolvido, presenteou a esposa, a bela e piedosa Childerica, com um daqueles cintos ultra modernos que ainda hoje podem ser vistos em Cluny, apetrechou seus cavaleiros, ageitou o boldrié e marchou em frente.

—Até a volta, Childerica.

—Deus que o leve e o traga Balduino.

—Não passes as tardes escutando novelas radiofônicas.

—Não te esqueças do unguento milagroso que te dei.

—Ser-me-as fiel?

—Até á morte!

Balduino Bocanegra lutou como um leão em Nicéa, Antioquia e Jerusalém. Depois do efêmero domínio dos cruzados sobre a Terra Santa, ei-lo a atravessar a Europa de volta, gastando anos num trajeto que hoje qualquer casal em lua de mel gasta apenas dias no Orient-Express.

—Quasi morri de saudades, meu amor.

—Enfim, em casa!!!

—Como estás diferente. Tão mudado que eu quasi não te reconhecia!

—Pudera não! disse Balduino Bocanegra desconfiadamente, passando a mão pela fronte queimada pelo sol do Oriente.

O meu coração transbordava de alegria e no meu subconciente, em vão eu tentava responder a já conhecida e célebre pergunta: Será que ela não é o meu único amor? . . . Ela tinha voltado, era uma grande notícia.

FILMES EM CARTAZ NO M4

DE AMOR TAMBEM SE MORRE—Beija Flor

INÊS DE CASTRO—Tapioca Santa—Tuim

A VOLTA DO HOMEM GORILA—Macaco Prego ou Precoce

A VIDA DE SÃO GUIDO—Sururú

ATÈ QUE A MORTE NOS SEPARE—Peroba.

FARRAPO HUMANO—Congrega

O ROMPE NUVENS—Pepito

O FILHO DE TARZAN—Pavio

ROSEIRAL DA VIDA—Cavalaria

"E... O VENTO LEVOU"—Cotia.

CLÁUDIA—Xaveco

NAVIO NEGREIRO—Babalú

A BELA DE YUCAN—Sacarina

QUERO-TE COMO ÉS—Piau

ENCANTO IRRESISTÍVEL—Rôlo

G I L D A—Capado

AMOR FOI MINHA RUINA—Galocha

MINHA REPUTAÇÃO—Quarentão

SEMPRE EM MEU CORAÇÃO—Célio

"A—SEVERA"—Caçaca

DO OUTRO MUNDO—S e u Chico

FRUTO PROIBIDO—Trepadeira

A PATRÔA TIRÂNICA—Pipeta

TÍMIDO ROMEU—Palito

FANTASMA DE CANTEVILLE—Carnauba

SEMENTE DE ÓDIO—Cocaina

CAMÔES—Celestino

PENSANDO SEMPRE E M VOCÊ—Goiabada

FALSO BANDIDO—Mau Gosto

FLOR DO LODO—Ayala

"O HOMEM QUE DESAFIOU A MORTE"—Itrio

O REI DOS REIS—Kepler

"O VALE DOS PERSEGUIDOS"—M4

"CEM HOMENS E UMA GAROTA"—Viçosa

SOCIAIS *

ANIVERSÁRIOS

Fizeram anos :

Dia 2—Agronomando Orodovaldo de A. Moreira, brilhante colaborador de "O BONDE".

Dia 4—Dr. Beck Andersen, mui digno professor de Laticínio da ESAV
Dia 4—Alenn de Almeida, colega do M2

Fará anos dia 16, o Engro. Agron. Joaquim Campos, estimado professor de Zootecnia da Escola.

DR. J. M. S. DE GOUVÊA

Acha-se novamente no seio da Família Esaviana, o nosso DD. Diretor: Dr. J. M. Soares de Gouvêa.

"O Bonde", compartilhando com a alegria de todos, apresenta os votos de Boa-Vinda.

VISITAS

Encontram-se na ESAV, desde terça-feira p. p., os ex-alunos e ex-professores, Engros, Agrônomos Joaquim Ferreira Braga e Jardel Muniz Nery.

Ambos são altos funcionários do Estado de Minas Gerais. Dr. Braga é Superintendente do D. Produção Animal e o Dr. Jardel, Chefe da Divisão de Conservação de Solos, Irrigação e Drenagem do D.P. Vegetal
Aos visitantes, uma feliz estada entre nós.

EM VIÇOSA OS AGRONOMANDOS

Regressaram de S. Paulo, após proveitosa excursão por ocasião da Exposição Nacional, os colegas do último ano.

Desta vez, foram chegando aos "pingos".

O Zeno, por exemplo, foi ao Rio VER o "Concurso das Serêias".

Lavinas e Haroldo... Bem, nunca houve uma mulher como Gilda. (E nem haverá).

ESAVIANO DESAPARECIDO

No Dia de Finados, por iniciativa do Departamento Cultural do D.E., a família esaviana fez uma visita Solene ao Túmulo do Esaviano Desaparecido.

Na ocasião falou o colega Pedro Moraes que em brilhantes e saudosas palavras, evidenciou o significado daquela homenagem póstuma.

O RETRATO

NAVI JUCA

La caminhando para o meu apartamento, quando ouço o chamado do amigo Quarentão. Volto e dirijo-me ao seu encontro. Radiante e com sua voz arrastada, ele diz: Amigo Juca, queria que você fosse ao meu apartamento afim de ver uma coisa verdadeiramente perfeita e bonita. Aquiescendo a seu pedido, dirijo-me para lá. Julgava que iria ver um espécime raro de le-

pidóptero ou uma coleção de paisagens de nossa terra causticada pelo calor do sol Nordestino.

Surpresa a minha, quando ao entrar no seu apartamento o meu amigo Quarentão, mostrou-me sobre a sua mesa, toda engalanada de flores, o seu retrato de formatura. Olhei para o retrato e para o amigo. Ambos estavam bons. O retrato com a ajuda do senhor Gomes estava perfeito, e o amigo com um sorriso de satisfação estava alegre. O Quarentão disse-me: Meu caro Juca, não irei mandar este retrato para casa, pois sinão as meninas de Penedo ficariam loucas por mim, e como você sabe, eu já tenho o meu amor.

A noite em meu apartamento, pensei; como seriam os rapazes de Penedo...

PORQUE...

Si aqui está a técnica e lá está a barbarie, é claro que lá a técnica não foi ou a barbarie cá não veio. E' A. V. G., um problema de ida ou de vinda.

Solução :

A vinda: Quem leva a fé ao pagão é o missionário, e não aquele que procura este para receber aquela. E a maioria dos nossos lavradores são pagãos em agricultura, praticando a rotina legada pelos obtusos capatazes mestiços que orientavam nossas fazendas coloniais.

O Jeca Tatú da lavoura fillosa claramente:—tenho lar, angú, não ando nú. Faço a felicidade de ratos, gorgulhos, no que sou compensado pelo prazer que me dão as batatas (dos pés).

Que irei fazer na Escola? Dúbia é então a vinda.

A ida—Esta é difícil, sobretudo nestes dias caniculosos em que se faz desejar o transporte por automóvel, veículo que só se move a gasolina (ou carvão, mas este suja muito).

Imagine A. V. G., um acadêmico ou professor de agronomia trepado sobre o lombo de um burro ou cavalo amassando o terno vincado rumo a uma fazenda rotineira onde o proprietário só beberá o saber "boca-baixo"...

Nunca! Só de automóvel. "A lei do otário é a marrêta".

COMO ERA VERDE O MEU PÁSSARO

Esta história, não é aquela em que o vale era verde e sim a que um pássaro era verde.

Caminhava eu pela reta. A tarde era quente e a atmosfera mofada. Como que uma miragem, eu via meu apartamento e nele minha muito querida cama. Nisto, bem em frente á Cooperativa, encontrei caída no chão uma «saira verde» e de cabeça azul. Lembrei-me então que há muito ando a procura da esperança e a côr da saira era-me oportuna. Ergui-a do chão e trouxe-a para o apartamento. Ela teve uma assistência de gente rica e isso ninguém pode negar; o mel, na verdade, era roubado, mas nunca lhe faltou e da mesma forma a laranja, banana, etc.

Eu pensara comigo: tratá-la-ei bem e quando estiver em condições de voar será solta e nesse dia farei uma "bruta" festa, porém, ficaria estabelecida uma condição—sempre que me faltasse esperança, ela deveria vir me visitar.

A saira progredia. Na estante onde ficara instalada, vivia pulando de livro em livro e era um prazer ver pássaro num ambiente saturado de discussões sobre hidráulica, solos, contabilidade, etc. E tive até medo que ela aprendesse algo sobre solos. Francamente, seria muita falta de gosto!...

Mas tudo aconteceu ao contrário. Uma bela manhã ela não estava muito disposta e ví que a febre era alta. Morreu antes do almoço. Será, meu Deus, que ela se foi pelo simples fato de eu tê-la tomado como um amuleto? Perdi uma boa oportunidade para a retorna da minha esperança exagerada, quando mozinho de quinze anos.

Pois bem, a saira morreu. Oportunidade para viver não lhe faltou e por isso, que vá para o inferno com toda sua plumagem verde ou azul, com toda sua pinta de ave aristocrática!
MÔ

ÚLTIMA HORA

Dr. Edmir Sá

Em visita a pessoas de sua família, acha-se entre nós o Ex-aluno Veterinário Edmir Sá, Funcionário do Ministério da Agricultura, residente em Uberaba.

A folga é para o berço, Gustavo ou ping-pong no Viçosa.

Como vê caro A. V. G., nossa ciência agrônômica ainda se veste com seda introspectiva e orgulhosa.

O problema é duplo.

Talvez a substituição de um dos cursos "enche-linguça" do superior pela cadeira Educação Rural viesse fornecer um dado para a solução.

GLAUCO